

PAIDÉIA E OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO



Carmen Lucia Fornari Diez

Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC – Brasil

Simara Bertotto Westphal Marcon

Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC – Brasil

Vanice dos Santos

Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC – Brasil



Paidéia e a trajetória da educação

Resumo

Neste trabalho abordamos a educação como *Paideia* no sentido do termo grego. *Paideia* grega era a proposta de formação humano-intelectual dos cidadãos gregos na busca pela excelência humana. Vincula-se ainda a *Bildung* a outro momento distinto da cultura ocidental, à *humanitas latina*. Formação remete ao conceito de *Bildung* e ao significado de sua trajetória no século XVIII no contexto da tradição humanista. Esse período vivencia uma profunda transformação espiritual, com inovações no âmbito da crítica às interpretações de mundo vigentes, da literatura, da arte, da estética e na superação de um mero racionalismo iluminista, cujos influxos são percebidos na teoria educativa. Ao interrogar o verdadeiro sentido da formação pretendemos contribuir para o debate teórico da educação. A *Paideia* grega como critério orientador para pensar a formação possibilita despertar a consciência crítica e o olhar para a formação como fator de humanização do homem no passado e na atualidade.

Palavras-chave: Filosofia. Formação. Educação.

Introdução

Somos herdeiros de uma tradição educativa que começou com os gregos, a *Paideia*, ligada a um ideal de formação educacional, onde buscava desenvolver o homem em todas as suas potencialidades para ser um melhor cidadão, dentro da moral e ação política.

Com os romanos surge a *Humanitas*, buscava a dimensão prática da vida humana, fazendo a educação a tarefa de formar cidadão virtuoso, como ser moral, político e literário. Onde se buscava a formação de um falante ideal (orador), onde não ficavam somente as teorias, procurava as técnicas e as práticas.

Com a modernidade veio à tona na razão subjetiva e a crença no valor da ciência e da técnica como instrumentos de autonomia e de libertação dos homens em relação com a natureza e a tradição.

Este estudo contribui para a reflexão, elemento fundamental nos diferentes processos de formação.

O objetivo do estudo é interrogar o verdadeiro sentido da formação visando contribuir para o debate teórico da educação.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em textos de: Bombassaro, Châtelet, Hermann, Cenci, Platão, Reale, Hermann, Gadamer.

Filosofia e educação/formação

Refletir sobre educação/formação exige necessariamente um embasamento filosófico. Entretanto, Gadamer *apud* Hermann (2009, p.150) propõe que “não se empreenda nada sem uma prestação de contas histórico conceitual e se esclareça a implicação dos termos conceituais com os quais a filosofia lida”

Partindo do pressuposto acima ao longo de sua trajetória, o conceito de formação assume um significado próximo do de cultura e do modo como o homem desenvolve suas disposições e capacidades naturais – dimensão objetiva que se refere à cultura no sentido mais amplo.

Segundo Gadamer *apud* Hermann (2009, p.151), Hegel foi o filósofo que desenvolveu com agudeza o conceito de formação, “associando-o com a ideia de ser espiritual e racional, capaz de romper com o imediato e o natural para chegar ao mais alto nível de abstração”.

De acordo com o pensamento de Hegel a experiência hermenêutica “não tem fim, nem dá acesso a uma forma suprema de saber”. Sempre haverá algo a aprender, seja pela teoria ou pela prática.

A formação inclui também uma dimensão prática, pela qual o homem, ao trabalhar os objetos, ao fazer ações, ao enfrentar as inúmeras tarefas da existência, forma-se a si mesmo. Ele atribui a si a universalidade, o que implica superar aquilo que está fora do eu, que é estranho à particularidade. (GADAMER *apud* HERMANN, 2009, p.151)

Humboldt *apud* Reale (1990) por sua vez afirma que o homem forma a personalidade livre e singular numa multiplicidade de experiências autodeterminadas numa ação recíproca entre homem e mundo. Formação é um trabalho de si mesmo, numa abertura dialética entre a experiência no mundo e um projeto de mundo. O verdadeiro fim do homem é a formação máxima e o mais proporcional possível de suas forças para integrá-las num todo.

Através da *Bildung* o homem passa a ser o responsável pela construção de si mesmo, autor e criador de si, da sociedade e de uma nova ordem moral, política e econômica. O homem não é determinado pela natureza, nem pelo fundamento teológico, mas sim pelas suas próprias ações. Onde o homem se forma individualmente e transforma a sociedade. Ele é responsável por suas ações.

Para o pensamento iluminista o processo de formação expõe que o sentido da educação está agregado ao modo próprio de auto constituição do humano. Isto faz com que se aproxime com os projetos educativos do passado, pois tinham o mesmo processo formativo, o qual o homem poderá se tornar humano. Como diz Bombassaro:

Por isso, o sentido da educação iluminista enquanto formação humana se deixa compreender melhor por meio de uma reconstrução conceitual que vincula a *Bildung* aquelas importantes experiências pedagógicas a *Paideia* e a *Humanitas*. (BOMBASSARO, p.196, 2009)

A partir daí aparece uma das maiores realizações intelectuais da época, a Enciclopédia. Os filósofos pretendiam através do saber, criar o cidadão esclarecido. Tendo um sentido pedagógico, pois reunia todo conhecimento já produzido pelo homem, o qual iria também transmiti-lo às gerações futuras.

A filosofia iluminista tinha como principal ideologia estabelecer o predomínio da razão, contra as formas dogmáticas. Buscava também o programa cultural e formativo, estudo das artes, associando-se a moral, e o interesse na formação ético política do homem.

Segundo Bombassaro (2009) o ser humano se torna capaz de formar livremente a si mesmo e de atingir o mais alto nível de conhecimento. Os três conceitos a *Paidéia*, *Humanitas* e *Bildung*, indicam que o processo formativo possuía como interação desenvolver o ser humano. Tratava-se de um processo de humanização que, além do ensino de matérias e disciplinas específicas, tinham também as dimensões ético-social e estética. Em suma, um ideal de educação integral, com suas especificidades históricas e sociais entre esses conceitos.

Percebe-se que os conceitos estudados, direciona-se para três condutores responsáveis pela formação humana: o conhecimento, a ética e a estética. Isto nos leva a consideração que estes três conceitos convergem entre si, o homem precisa destes elementos para sua formação.

[...] em primeiro lugar, à ideia da unidade e da complexidade do conhecimento e à atitude interdisciplinar diante do mundo; em segundo lugar, a ideia da validade e da legitimidade de pensar a formação atual baseada na ética da virtude; e finalmente, na possibilidade de falar hoje em educação estética. (BOMBASSARO, p. 203, 2009)

Bombassaro (2009, p.199), salienta que “o ser humano possui uma força criativa autônoma que o torna capaz de formar livremente a si mesmo e de atingir o mais alto nível de excelência”.

Considerando a afirmação do autor entende-se que o ser humano é livre para atingir o mais elevado grau de excelência através da formação contínua, onde ocorre o diálogo, a reflexão, a apropriação do conhecimento.

Educação é o lugar do diálogo, da palavra e da reflexão, aonde se vai para apropriação do conhecimento para conduzir a formação pessoal. Aonde a compreensão hermenêutica vem indicar que educar pressupõe abertura ao outro, apontando a história e a linguagem como elementos estruturadores de nosso acesso ao mundo e de nosso aprendizado. “Educação é educar-se.” (GADAMER *apud* HERMANN, p.158, 2009)

Tal ponto de vista implica em reconhecer que os envolvidos no processo de educar devem permanecer abertos e dispostos a aprender um com os outros.

[...] *Bildung* reconhece que o homem não é determinado pela natureza nem pelo fundamento teológico (criado por Deus), mas pelas suas próprias ações. O homem educado busca a si mesmo, participando de um ideal de humanidade, o que configura um programa de transformação social (uma teleologia ou finalidade) pela formação individual. (HERMANN, p.152, 2009)

Sendo assim de acordo com a autora, *Bildung* se refere à determinação da essência humana em seu juízo - sua racionalidade e experiência, como um todo.

Bildung pressupõe independência, liberdade e autonomia, como uma autoformação, onde na relação com o meio, com o outro e consigo mesmo, onde o homem desenvolverá suas disposições naturais e se apropriaria vivamente da cultura formando sua alma e representando o caminhar do espírito humano.

Para chegar a uma livre criação de si, uma dimensão ético-estética de um sujeito que age de acordo com a moral universal, de forma autônoma, criativa e independente. Isso está na *Bildung*, cuja condição primeira é a liberdade, e que necessita de uma multiplicidade de experiências para que isso possa ocorrer. Além da liberdade, o desenvolvimento das forças humanas ainda requer algo diferente, embora proximamente unido à liberdade, a multiplicidade de situações.

É a educação que pode produzir um sujeito ético através da formação, em cujos momentos de liberdade de mundo vivenciada pelo indivíduo, pode se dar a autocriação. Esta resultante da formação discutida no texto, onde a partir da *Bildung*, em conjunto com a ideia de experiência, é pensada um novo significado da metafísica no sentido de redimensionar a

Bildung. Levado pela hermenêutica a compreender o próprio homem, o mundo em que vive, sua história e sua existência.

Sem a noção de liberdade, entende Reichenbach, o termo *Bildung* pode ser substituído por outro qualquer. Sua dignidade consiste em preservar aqueles momentos de liberdade que constituíram a essência do conceito clássico. Não se confunde com um mero desenvolvimento de competências e habilidades, mas tem um genuíno elemento de subversão que é seu momento “não controlável”, pois a educação é um processo não soberano de autotransformação.” (REICHENBACH, 2003 *apud* HERMANN, 2009, p.157)

A experiência na perspectiva hermenêutica, expressa uma vivência, pela qual aprendemos. Não se trata de um fluxo de percepções, mas de um acontecimento, de um encontro, um processo revelador que descobre a realidade como um acontecer.

Conjuntamente a transformação de si, a consciência histórica, enquanto alteridade interpela-nos, abre perspectivas e projeta a possibilidade de sermos contrários à mera superficialidade e adaptação ao mundo. Aqui também está presente o momento não controlável da formação.

A transformação do conceito de *Bildung* pela experiência hermenêutica o transpõe para a finitude e traz, junto ao seu momento de liberdade, também a vulnerabilidade do processo de formação, para o qual não temos garantias, como entende a racionalidade científica.

Jean Jacques Rousseau em sua obra *Emílio ou Da Educação*, do século XVIII, cuja obra trata-se de um romance pedagógico tinha uma visão naturalista do mundo, baseado nas lições da natureza. Para ele o aprendizado era conduzido pelo interesse do próprio aprendiz.

A frase de Rousseau (2004) “o homem é bom, a sociedade o corrompe”, significa que o homem nasce bom, mas a sociedade, as instituições corrompem o homem e tira-lhe a liberdade, mutilando, mexendo com tudo que era natural. Para criação de um novo homem e de uma nova sociedade, seria preciso educar a criança de acordo com a natureza, desenvolvendo seus sentidos e a razão com vistas a liberdade e a capacidade de julgar.

O que Rousseau mostra com esta obra, é que a educação do homem começa com o nascimento, antes de falar e de compreender ele se instrui. Desta forma, devemos deixar com que o bebê viva novas experiências, pra que ele conheça a si mesmo, não tendo medo na idade adulta de algo que conheceu na infância e fazendo sempre a sua vontade logo que tenha uma. Percebe-se que o principal foco da obra é o de como educar uma criança. Dando ênfase à educação desde o nascimento, pois ela nasce pura quem modifica é a sociedade.

A função da educação se caracterizava por uma concepção de mundo baseada na igualdade, no respeito ao indivíduo não impondo a este nenhum padrão institucional de

aprendizado. A educação deveria ser desenvolvida no cotidiano, métodos preestabelecidos. A liberdade e a igualdade, proposta no método de Rousseau, era o sonho de construir uma sociedade democrática que só poderia ser concretizada com o desenvolvimento de uma educação plena. O homem deveria ser livre, sendo protagonista de sua própria história, tendo o poder de criar, recriar e construir uma nova realidade social.

Estar educador e conceber formação como processo contínuo exige uma constante reflexão. Nesse contexto, a Filosofia assume papel de fundamentadora do processo.

Sócrates contribui bastante com esta concepção. Sócrates queria saber qual a verdadeira essência do ser humano. Para ele a vida sem ser examinada não tinha sentido. Tinha que refletir sobre o mundo e sua própria existência a partir da reflexão, filosofia do dia-a-dia, filosofia Socrática. Dedicava-se a ensinar aquilo que chamava “a busca pela verdade”.

Sócrates *apud* Platão deixa claro que ele sempre se baseou na sabedoria que admirava em seus antecedentes, e através dela podia encontrar o caminho da verdade. Este filósofo não conseguia entender como as pessoas eram tão previsíveis e como não tinham a menor noção do que as rodeava, tão pouco do que viria depois da vida.

Ele sempre seguiu pelo caminho da reflexão e raciocínio, pois tinha como meta a verdade sobre tudo, desde a origem das coisas do mundo. Devido as suas ideias provocava admiração, inclusive dos jovens, queria abrir os olhos deles para uma nova geração, que deveria ser uma era de sabedoria e conhecimentos. Sócrates não cobrava seus ensinamentos, pois acreditava que o conhecimento não tinha preço e que era algo que ninguém tiraria de você, ou seja, a sabedoria não podia ser vendida, e dizia ainda que ele nada sabia.

O Método Socrático, o filósofo ia envolvendo o interlocutor através do diálogo, a Maiêutica, o qual ia caindo em suas argumentações contraditórias, multiplicações de perguntas induzindo-os na descoberta de suas próprias verdades.

Entre os seres vivos, somente [...] “o homem consegue conservar e propagar a sua forma de existência social e espiritual por meio das forças pelas quais a criou, por meio da vontade consciente e da razão.” (JAEGER, 1994, p.3).

Evidencia-se assim, a existência de um sentido duplo na relação do homem, a física e a espiritual. A natureza física pode ser mudada através de uma educação consciente, enquanto o espírito humano, através do conhecimento. A educação participa na vida e no crescimento da sociedade, onde se estruturam todas as leis escritas e não escritas e valores que regem a vida humana.

Jaeger (1994) diz que “[...] por mais elevadas que julguemos as realizações artísticas, religiosas e políticas dos povos anteriores, a história daquilo a que podemos com plena consciência chamar de cultura só começa com os gregos”. (p.5).

A ideia de educação era o sentido de todo o esforço humano. A *Paideia*, é o nome dado a educação na Grécia Antiga, que busca a formação do homem em suas várias esferas, isto é, uma educação mais antropológica e que considera o homem como ser racional. Essa educação contribui ao homem, uma identidade cultural e histórica.

Os gregos tinham uma importância universal como educadores na nova concepção do lugar do indivíduo na sociedade. Foi onde o povo começou a descobrir-se a si próprio, onde o conhecimento dá ao pensamento e a ação uma segurança que antes não conheciam. Eles tinham o conhecimento do que significava a natureza, consideravam as coisas do mundo parte integrante de um todo, sempre em conexão viva, assim tendo posição e sentido.

Sendo que os gregos tinham uma visão artística, literária e também na oratória que deriva o sentido espontâneo e amadurecido das leis que governam o sentimento, o pensamento e a linguagem, na qual conduz a criação abstrata e técnica da lógica da gramática e da retórica.

A percepção grega, segundo o autor, não é a do individualismo e sim do humanismo. A educação humana de acordo com a verdadeira forma humana; a *Paideia* original. Advindo da ideia, do homem como ideia. Essa educação é de interesse dos educadores gregos, pelos poetas, artistas e filósofos. É o princípio da educação pela modelagem dos indivíduos pela nossa da comunidade. O homem universal. “Este ideal de homem, segundo o qual se devia formar o indivíduo, não é um esquema vazio, independente do espaço e do tempo.” (JAEGER, 1994, p. 15)

Insistindo ainda na importância da reflexão necessária sobre educação/formação cita-se partes do texto *A invenção da razão*, constituído pela transcrição de entrevista de Émile Noël, o qual apresenta-se um esboço das grandes etapas da racionalidade, uma espécie de rápido percurso da razão ocidental, segundo François Châtelet (1994) que evita fazer uma história geral da racionalidade, considerando que há várias formas de racionalidade pelo mundo. Iniciará com a Grécia e em seguida salta vinte séculos e continua com Galileu.

Châtelet fala da necessidade de tornar pública a filosofia, fazendo com que ela fale uma linguagem comum. O discurso filosófico público precisa ser um discurso estimulante, que fale da vida e suscite a participação do ouvinte.

Inicia com Sócrates, Platão na Grécia antiga (século V). A história da razão é a própria história: o nascimento da democracia, a importância da palavra, a hipótese das ideias, a passagem da persuasão para a procura da verdade (CHÂTELET,1994)

Saltando vinte séculos em Galileu o que vai fundar toda ciência ocidental, é que “por trás de toda complicação visível do mundo há uma simplicidade invisível”. Com Galileu, Descartes, Kepler, a relação da observação e da experimentação com a teoria, se impõe de modo decisivo. A ideia de experimentação, já presente em Aristóteles, desenvolvida por Bacon, torna-se pensamento moderno, o próprio lugar da demonstração. (CHÂTELET,1994)

Mas como comunicar as ideias? A verdade não se impõe por si só. Toda teoria científica precisa ser inserida na estratificação da cultura em que aparece, senão fracassa. Galileu escreve os discursos e demonstrações para o rigor, e os diálogos sobre os principais sistemas do mundo, para a persuasão.

Paralelamente, a estratégia política está em funcionamento com Maquiavel que instaura uma dissociação do mundo político entre o poder divino e o poder temporal. Uma filosofia política se funda, tendendo a que as relações entre os homens sejam regidas pela razão. (CHÂTELET,1994)

Com a Revolução Francesa, Hegel inscreve a filosofia no horizonte da história. A aproximação com a época contemporânea faz a filosofia contar com as ciências sociais.

Entende-se que atualmente a filosofia não tem objeto próprio. Ela deve questionar a sua época em ligação com os saberes que constituem, inclusive com as aproximações e incertezas que isso comporta.

Châtelet foi um filósofo que recusou-se a ser espectador dos acontecimentos. Ele adverte que a razão não deve ser confundida com o entendimento, ou a faculdade de compreender. Essa faculdade solicita o desejo de transmitir. Era isso que movia esse filósofo.

Conclusão

A *Paideia* e a educação atual definem-se pelo contexto social e histórico de cada processo. Existem elos, ideias, crenças, valores, costumes antigos que permanecem vigentes até hoje, ou que foram perdidos na tradição.

Torna-se claro, porque, a partir do século IV os gregos deram o nome de *Paideia* a toda a sua tradição. Enfim, a *Paideia* é a busca do conhecimento do homem da forma individual, para que este possa interferir na organização política e social da pólis, a ideia principal é

colocar o homem a par de todo o conhecimento necessário para harmonia consigo mesmo e com a comunidade ao seu redor.

Entende-se hoje, a *Paideia* grega como um esforço teórico de pensar a totalidade do fenômeno educacional, um fenômeno que inclui o cultural, o econômico, o político e o social. Já a educação atual é fragmentada pelas diferenças e pelas tentativas de justificação de novas racionalidades.

A *Bildung*, o homem educado busca a si mesmo, participando de um ideal de humanidade, o que configura um programa de transformação social pela formação individual. Pressupões uma autonomia, como uma autoformação, onde na relação com o meio, com o outro e consigo mesmo, o homem desenvolverá suas disposições naturais, e se apropria da cultura. É vista como um processo formativo pautado na experiência de mundo vivenciado com liberdade pelos indivíduos.

O ser humano se torna capaz de formar livremente a si mesmo e de atingir o mais alto nível de conhecimento. A referida leitura sobre estes três conceitos a *Paideia*, *Humanitas* e *Bildung*, indica que o processo formativo possuía como interação desenvolver o ser humano. Tratava-se de um processo de humanização que, além do ensino de matérias e disciplinas específicas, tinham também as dimensões ético-social e estética. Percebe-se que com os conceitos estudados, elas dirigem para três condutores responsáveis pela formação humana: o conhecimento, a ética e a estética.

O verdadeiro sentido da formação é que representa um trabalho de si mesmo, numa abertura dialética entre a experiência no mundo e um projeto de mundo.

PAIDÉIA AND EDUCATIONALTRAJECTORY

Summary

In this work we approach education as *Paideia* in the Greek word's concept. Greek *paideia* was the proposed human-intellectual formation of Greek citizens in the pursuit of human excellence. Binds still *Bildung* another distinct moment of Western culture, the Latin *humanitas*. Formation refers to the concept of *Bildung* and the meaning of its history in the eighteenth century in the context of the humanist tradition. This period experience a profound spiritual transformation, with innovations in the context of criticism of the existing world of interpretations, literature, art, aesthetics and in overcoming a mere Enlightenment rationalism, whose inflows are perceived in educational theory. Questioning the true meaning of education we intend to contribute to the theoretical debate of education. The Greek *Paideia* as a guiding criterion for thinking training enables awakening critical consciousness and look at training as a man of humanization factor in the past and today.

Keywords: *Paidéia*. Formation. Education

Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.46, p.<22-32>, jan./jun. 2016

Referência

BOMBASSARO, Luiz Carlos. Paideia e humanitas enquanto raízes do projeto formativo iluminista. In: **Sobre Filosofia e Educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica**. Passo Fundo: Ed.Universidade de Passo Fundo, 2009.

CENCI, Ângelo Vitório; DALBOSCO, Cláudio Almir; MUHL, Eldon Henrique. **Sobre filosofia e educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

CHÂTELET, François. **A invenção da Razão: Entrevistas com Émile Noel**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

HERMANN, Nadja. À procura de vestígios da formação In: CENCI, Ângelo Vitório. **Sobre Filosofia e educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paideia: a formação do homem grego**. 3 ed. Tradução Artur M. Parreira, São Paulo, Martins Fontes, 1994.

PLATÃO (428/7-348/7 a.C.) **Apologia de Sócrates**. Disponível em www.virtualbooks.com.br

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **Do Humanismo a Kant**. São Paulo: Paulus, 1990.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. **Emílio ou da Educação**. Tradução Roberto Leal Ferreira. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Data de recebimento: 23/10/16

Data de aceite: 27/03/17

Sobre as autoras:

Carmen Lucia Fornari Diez é pós-doutoranda em Filosofia pela Universidade Carlos III, de Madrid, pós-doutora em Filosofia pela Universidade de Barcelona, doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba e mestre em Educação pela Universidade Federal do

Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.46, p.<22-32>, jan./jun. 2016

Paraná. É aposentada como professora associada da Universidade Federal do Paraná. Atualmente é professora do Mestrado em Educação da UNIPLAC – Universidade do Planalto Catarinense, na linha de pesquisa Políticas e Processos Formativos em Educação e está vinculada aos grupos de pesquisa NESEF Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino de Filosofia e Educação Filosófica (UFPR), Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino de Filosofia e Educação Filosófica – Regional Planalto Catarinense (UNIPLAC) e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação da Serra Catarinense – HISTEDBR Serra Catarinense. Endereço Eletrônico: miuxe@uol.com.br

Simara Bertotto Westphal Marcon trabalha na Escola Municipal de Educação Básica Ondina Neves Bleyer, em Lages, Santa Catarina. Atualmente professora do Ensino Fundamental I, e nos três anos anteriores atuava como orientadora pedagógica. Está cursando o mestrado em educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense/UNIPLAC, na linha de pesquisa Educação, Processos Socioculturais e Sustentabilidade. Participa do grupo de pesquisa GEPESVIDA que é um Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Saúde e Qualidade de Vida. Endereço Eletrônico: simara586@hotmail.com

Vanice dos Santos é Doutora em Educação (PPGEDU/UFRGS), Mestre em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (UNIPLAC). Assessora de Educomunicação na 23ª Coordenadoria Regional de Educação/RS. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino de Filosofia e Educação Filosófica - Regional Planalto Catarinense (UNIPLAC), pesquisadora associada ao Grupo de Pesquisa em Tecnopoéticas, Neuroestética e Cognição (UFRGS, UNILASALLE, CNPq), ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Saúde e Qualidade de Vida (Gepesvida) e ao Grupo de Pesquisa Rede de egressos: conhecimento para transformação social. Filiada a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPeducom). Endereço Eletrônico: vanicedossantos@gmail.com